

## “Professora, tem um arco-íris no meu quintal! ”: uma vivência multicolorida

**Debora Dias de Castro<sup>i</sup>** 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, CE, Brasil

**Maria Marly Alves<sup>ii</sup>** 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, CE, Brasil

**Mayara Alves de Castro<sup>iii</sup>** 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

A presente pesquisa pretende relatar uma experiência que ocorreu com crianças de três anos, em um tempo adverso de isolamento social, devido a pandemia da Covid-19, onde desbravaram as cores do prisma ótico, assim a ação intuiu contemplar a concepção de criança e infância adotado pelo Documento Referencial Curricular do Ceará (CEARÁ, 2019), no que compete a Educação Infantil, no qual considera a criança ator e autor do processo de aprendizagem em todo seu potencial criativo e criador, buscando, através da tessitura da vivência proposta, garantir os direitos de aprendizagem: expressar, participar, explorar, brincar, conhecer e conviver, previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Desaguando em cenas repletas de estusias e sensações, promovendo aprendizagem por meio da exploração, descobertas, encontros e encantamento, que por sua vez não cabem em uma folha de papel.

**Palavras-chave:** Direitos de aprendizagem. Educação Infantil. Prisma ótico

### Teacher, there is a rainbow in my backyard!": a multicolored experience

### Abstract

The present research intends to report an experience that occurred with three-year-old children, in an adverse time of social isolation, due to the Covid-19 pandemic, where they pioneered the colors of the optical prism, thus the action intuited to contemplate the conception of child and childhood adopted by the Curriculum Reference Document of Ceará (CEARÁ, 2019), in which Kindergarten is responsible, in which it considers the child as an actor and author of the learning process in all its creative and creative potential, seeking, through the texture of the proposed experience, to ensure learning rights: expressing, participating, exploring, playing, knowing and socializing, provided for in the Common National Curriculum Base (BNCC, 2017). It flows into scenes full of aesthetics and sensations, promoting learning through exploration, discoveries, encounters and enchantment, which in turn do not fit on a sheet of paper.

**Keywords:** Learning rights. Child education. Optical prism

## 1 Introdução

Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande. A gente descobre que o tamanho das coisas há que ser medido pela intimidade que temos com as coisas. (Manoel de Barros).

2

A experiência aconteceu por meio das reflexões debatidas após um encontro formativo remoto, onde foi analisado diferentes estratégias para alcançar as crianças e as famílias. Desabrochou, então, justamente neste contexto de reinventar o fazer pedagógico envolvendo a capacidade de descortinar a criatividade e a resiliência de todos, bem como a autonomia e a superação de dificuldades pedagógicas e tecnológicas, a fim de que mesmo as crianças sem poder frequentar os espaços da creche pudessem ter educação e seus direitos garantidos protegendo a infância e permitindo encontros, por meio de vivências que não cabem em uma folha de papel.

Partindo dessa conjectura, a prática tencionou romper paradigmas de uma visão assistencialista e inatista da Educação Infantil com padrões e arquétipos prontos, ainda fortemente enraizada em nossa cultura. Nesse sentido, desbravar o mundo e suas possibilidades, brincar com luminescência e navegar em estesias com os seus reflexos vislumbrou contemplar uma educação com viés holístico, ou seja, percebendo e articulando todos os elementos que compõe a educação. Além do esforço de buscar uma pedagogia da escuta e sensível as crianças, ao tempo e ao momento para alinhar as expectativas com todos os envolvidos no processo educativo.

À luz da fundamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 8, no qual orienta que as práticas pedagógicas devem incentivar a curiosidade, a exploração e o encantamento, estimulando a curiosidade pelo mundo físico e social. Assim, a legislação aponta que é necessário despertar o encantamento pela criança para impulsionar descobertas

Ressalta-se, que atuar na educação de crianças de três anos, no cotidiano remoto, consistiu no desafio diário estar atento a escuta e as vozes individuais das crianças e suas famílias, que estiveram como parceiras no processo, participando

ativamente, compartilhando protagonismo, todavia permitindo que as crianças fossem as personagens principais do processo educativo.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC<sup>1</sup>, norteia que existe uma relevância nas condições para que as crianças aprendam e nos espaços onde “os ambientes devem ser convites a vivenciar desafios para que as crianças sintam-se provocadas a resolvê-los, onde construam significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2017, p. 35). Assim, depois do processo de escuta, que será descrito posteriormente, elegeu-se o quintal como convite ao desafio e espaço de exploração, pois este ambiente remete a presença, imaginação, narrativas, relações, criatividade, mas também aconchego, confiança, proteção, por possuir um contorno limitado, conhecido, permite exploração. O estudo, por sua vez, trata-se de uma pesquisa qualitativa descrita por meio de um relato de experiência de crianças de uma creche pública, da cidade de Horizonte-Ce, tendo como principal objetivo, tencionar reflexões acerca de uma experiência com as cores em meio a pandemia.

3

## 2 Metodologia

Este relato nasce através do designo de planejamento e replanejamento, das observações e processos de escuta, buscou-se como campos macro de inspiração os campos de experiência “Traços, sons cores e imagens” e o “eu, o outro e nós”, a fim de contemplar as diferentes linguagens, no qual é devidamente documentado na BNCC, e é assegurado também no Documento Referencial Curricular do Ceará (CEARÁ, 2019).

Assim, ocorreu, nas turmas de infantil III, turno manhã, em um Centro de Educação Infantil da Prefeitura de Horizonte, no período de junho do ano de 2020, em contexto remoto. Foi estimulada pela professora como uma brincadeira de descobrir e abraçada por as famílias e crianças que compartilharam vídeos e fotos de momentos de deslumbramento e êxtase no aparecer das cores.

---

<sup>1</sup> Documento norteador que regulamenta as aprendizagens essenciais, afim de garantir o direito de aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

Perspectivando fortalecer o sentido da sensibilidade como habilidade, autonomia e prazer na exploração, sendo fomentado no contexto vivido, mostrou-se o fenômeno científico de exploração das cores do prisma, por meio de experiências lúdica, científica e estética que promove o sentir, imaginar, sonhar e explorar.

### 3 Resultados e discussões

4

O experienciar é um elemento fundamental para aprendizagem, é por meio do contato, interações, desbravar, fazer, imaginar e perceber é que as crianças em conjunto constroem o conhecimento sobre o mundo, usando as ideias para explorarem uma trilha ainda não explorada. Nesse prisma, aflora esta interação fomentando as narrativas infantis, no fascínio pelos elementos que compõe a luz, o cd, as cores e os reflexos em um processo sensível e estético.

O projetar um arco-íris foi explorado pelas turmas de infantil III, turno manhã, em um Centro de Educação Infantil da Prefeitura de Horizonte, em contextos de pesquisas, encantamento e elaboração de hipóteses, no mês de agosto, englobando três momentos e entrelaçando vislumbres sobre as mimeses do mundo físico e natural.

Primeiramente, perguntamos as crianças o espaço de suas casas que mais brincavam, então, através de seus áudios e de suas famílias percebemos entusiasmadas ao relatarem sobre os seus quintais, a partir daí, mergulhamos em um processo sensível, onde foi percebido emoções em suas falas. Assim, respeitando suas narrativas, anseios, afinidades e expressões tornando suas inferências a mola propulsora para a aprendizagem dos pequenos pesquisadores foi idealizada uma sequência de experiências estésicas no quintal.

Como forma de ampliar suas percepções e investigar se eles tinham o interesse de mergulhar fundo nas descobertas do arco-íris instigamos as crianças a ampliarem suas narrativas e memórias sobre as cores que compunham o arco-íris, depois para aguçar seus sentidos e o livre sonhar foi mostrado uma canção que apresentou as cores.

Segue, aqui a descrição de cenas que compuseram essa interação para ilustrar as experiências, descobertas e deslumbres das crianças.

### 3.1 Cena 1- Desbravando a ciranda de cores adentrando nos elementos que encarnam o livre sonhar – Vídeo da história Ciranda de cores

5

Para acentuar os sentidos infantis, convidamos as crianças para visualizarem da história ciranda de cores, para que eles pudessem estabelecer uma relação do visto com o mundo, então conversamos com as crianças e suas famílias sobre o vídeo, pedimos para as famílias nos auxiliassem colocando no grupo de WhatsApp empregado para as interações as narrativas, bem como as crianças as pequenas descobertas, solicitamos também que filmassem e fotografassem esses momentos para que pudessemos reviver juntos.

Percebemos as crianças e pais envolvidos na proposta, nos enviando fotos e vídeos e relatando seus encantamentos surgindo as seguintes narrativas:

- Filho, sobre o que falava a História? (Mãe de A)
- Mãe, é um arco-íris. Ele é tão lindo tem tantas cores. Ei, mãe vamos dizer para a tia que ele aparece depois que chove e faz sol! (J)
- Filho e você já viu um arco-íris?
- Ow, claro né, ontem né choveu e depois fez um sol danado, aí né eu olhei na janela e as nuvens estavam segurando um arco-íris grandão. (J)
- E o que aparece na parede alguém sabe? (Professora)
- Tia, são muitas cores azul, roxo, vermelho, verde, amarelo ... é muito lindo!

As crianças foram imbuídas por suas memórias e as interações foram transformando o grupo de WhatsApp em um ambiente recheado de provocações, descobertas, expressões, gestos e falas permitindo que as crianças expressassem suas interpretações do mundo real, instigando-os a pensar e refletir através da linguagem estética.

O ambiente provocador, no que compete a teoria da aprendizagem remete a colocação a Piaget (1972), no qual a criança passa por um processo de assimilação, acomodação e equilíbrio e a Vygotsky(1989) quanto a zona desenvolvimento proximal (ZDP), onde afirma que para ocorrer o aprendizado as

crianças devem ser estimuladas através da curiosidade a sair do nível de desenvolvimento real para o potencial, afim de favorecer a execuções ações autônomas pelas crianças , portanto o aprendizado acontece nas provocações, interações sociais e o contato com a cultura.

Ainda discorrendo sobre esse ambiente provocador, Malaguzzi (2016) afirma que é preciso “criar o caos”, ou seja, se faz necessário incitar a criança despertar a curiosidade e estimular o raciocínio para que ela conquiste o aprendizado. No contexto remoto, promover um ambiente provocador, para tal, foi imprescindível contar com as famílias como parte do processo, está atento a escuta, acolher sentimentos abarcando pensamentos, comportamentos e relacionamentos, requerendo dos professores um grande exercício de escuta, onde as crianças trouxeram para o grupo interativo de WhatsApp, maneira que a creche escolheu para facilitar as relações do agrupamento, suas múltiplas histórias, inferências sobre o contexto vivido, sentimentos e questionamentos. Desse modo:

[...] se as crianças são portadoras de teorias, interpretações, perguntas e são coprotagonistas dos processos de construção de seu próprio conhecimento, o verbo mais importante que deve guiar a ação educativa não é falar, explicar ou transmitir, mas sim escutar (RINALDI, 1998, p. 08).

Diante das questões externas e internas ao grupo, a prática foi sendo constituída através de uma pedagogia sensível ao tempo, as relações e as transformações, uma pedagogia que mobiliza as famílias a estarem com as crianças, a viverem com elas permitindo encontros e aprendendo a superar os sentimentos de dor, saudade e isolamento, alimentando a alma de deslumbre de descobertas dentro de seu lar, proporcionando assim uma aprendizagem para conviver com as diversas situações da vida.

### 3.2 Cena 2- A beleza da luz e cores do arco-íris no meu quintal

Após o momento de visualizar a história e propor momentos de reflexão da realidade, as crianças e suas famílias para pegarem um cd, irem aos seus quintais

e colocarem na luz solar para que eles refletissem na parede, possibilitando as crianças registrarem, por meio de vídeos e fotografias, os seus olhares e descobertas acerca dos elementos que compunham a localidade, aos pais foi solicitado também que estimulassem conosco as narrativas infantis e perguntassem o que as crianças viam projetados em suas paredes, as cores, dentre outras indagações.

7

Nesse sentido, o ato de aprender foi instigado pelo espaço, luzes e suas projeções, onde estava se concretizando à medida que as crianças tocavam, experimentavam e imaginavam, podendo ser percebido através dos gestos, desejos e expressões fortalecendo nas crianças o sentimento de pertença, colaboração e escuta expressos nos vídeos.

O ápice se deu no momento em que as crianças e suas famílias começaram a partilhar os vídeos das descobertas com as crianças. Onde houve as trocas de experiência, cada um na sua casa partilhando as descobertas, todavia mostrando algo único e singular, permitindo o fluir de narrativas. As crianças visualizaram diversas cores e sentiram-se instigadas em relação a essa exploração, observaram as cores refletidas do espectro, desvelando encantamento, deslumbre e curiosidade. Através dos vídeos compartilhados, pode-se perceber que, naquele momento, as crianças e suas famílias que filmavam e interagem por meio de narrativas estavam extasiadas e eufóricas com a diversidade de cores que eram refletidas em suas paredes. O fato é que o espectro refletido, assim como o arco-íris, teve o poder, por meio da linguagem estética de fluidez das emoções.

Agora, pois, que se evidenciou, as emoções e encantamentos irá se demarcar narrativas que trarão vida ao descrito, dentre tantas falas e expressões balizou-se algumas.

- Olha mamãe que lindo! (risos) (C)
- Tem um arco-íris no meu quintal. Ele aparece quando eu quero. Olha, mãe! Filma, filma, a tia vai ver que lindo. (C)
- Olha que legal, o que é isto que você está fazendo? (Mãe de F)
- É um arco-líris. (F)
- Você tá vendo meu arco-líris ele anda mãe. (mexendo os braços) (F)
- Minha nossa, que legal estou vendo várias cores! (M)
- Que cores vocês estão vendo? (Mãe de M)

- Vejo verde, vermelho, amarelo. (M)

8

Em seus registros com as famílias, foi percebido que as crianças ficaram admiradas olhando para aquele colorido que aparecia na parede, e modificavam as posições do CD, promovendo uma explosão de cores, tocando a todos e os imbuindo no prazer autoral, então as crianças com auxílio de suas famílias começaram a criar hipóteses e expressar e suas percepções. A utilização de um objeto simples que todos possuem em casa e a possibilidade de encaixar a experiência em diversos momentos da rotina facilitou o envolvimento e participação das famílias também.

Tais narrativas, evidenciaram o experimento e mostrou o caminho percorrido por as crianças no processo de construção de aprendizado, onde foram experimentando, tocando, produzindo e interagindo. Deixando transparecer o universo rico em expressões, falas, desejos e emoções, assim mostrou as múltiplas linguagens infantis diante do prazer autoral.

O experimento estético em contextos de pesquisa foi devidamente registrado, documentado e compartilhado no grupo interativo em um vídeo com o compilado de experiências vividos, a fim de compartilhar saberes, permitir reviver o vivido e estimular a participação.

### 3.3 Cena 3 - Narrativas, memórias e expressões - Desenho do arco-íris

Para expandir nossos diálogos convidamos as crianças revisitar nossa documentação pedagógica para verem seus registros sobre o experimento do arco-íris, para além de reviverem os momentos as crianças falaram pensaram e criaram novas narrativas e hipóteses enviando áudios para o grupo, ou seja, percebemos que as crianças inferiram o novo, mesmo diante da revisitação do esperado, assim como assevera Malaguzzi (2016) a documentação pedagógica contribui para vitalização da vida de uma vibração estética, trazendo à tona o aspecto democrático, onde as crianças ganham vez e voz e são ativas no seu processo de aprendizagem.

Na sequência, as professoras questionavam sobre o que as crianças viram e inferiram em seus quintais e o que mais gostaram. Logo, após as narrativas, que serão aqui destacadas foi solicitado aos pequenos cientistas que desenhassem aquilo que gostaram na projeção do Cd para confeccionamos E-book de suas percepções sobre as descobertas. Em meio a um campo repleto de falas, lança-se aqui:

9

- *Tia, olha eu gostei mais das cores que apareceram porque ficou tudo assim bem pertinho (R)*
- *Eu gostei mais do arco-íris mexendo e aparecendo onde eu queria (J)*
- *Professora, no começo eu não conseguia bem achar a luz do sol, depois o arco-íris apareceu na minha parede. (A)*
- *Eu vi um arco-íris só que no meu quintal, o do céu é com a gotinha da chuva que faz. (A)*

A maioria das representações em desenho acompanhavam os deslumbramentos que descreviam ao ver as fotos, outros desenharam algo que refutaram em suas narrativas, como exímios cientistas nesse movimento do conhecimento que vai e volta, visto que o conhecimento não é algo estático e está sempre em construção. Após esse momento as professoras juntaram os desenhos e fizeram um e-book de olhares e memórias do dia em que produziram um arco-íris em seus quintais.

#### 4 Considerações

Ressalta-se aqui o carinho, o cuidado e a parceria que as famílias desenvolvem na instituição de educação, e no formato remoto os laços se fortaleceram ainda mais, permitido as crianças e pais encontros.

Cotidianamente nas interações remotas, houve o cuidado de selecionar e explicar bem as interações sugeridas, e para além disto existiu um grande trabalho de documentação pedagógica, através de produção de painéis, e-books, vídeos e relatos das interações, a fim de se perceber o envolvimento de crianças e famílias, objetivando refletir e aprimorar as práticas pedagógicas estando sensível ao tempo e aos contextos.

O cenário pandêmico, sem dúvidas, deixará marcas de um tempo difícil, porém de grandes ganhos em que todos estiveram resilientes e empenhados em fazer acontecer a educação compreendendo, vivendo, realizando as propostas e os avanços da teoria da infância até aqui.

A jornada sobre desbravar as cores do arco-íris contou com uma exposição online de vídeos, fotos e do e-book que construído com as crianças, oportunizando a reviverem e potencializarem os momentos, que se findava ali, mas, no entanto, dava início a muitos outros, pois através dessa visita dos momentos novas descobertas foram dispostas.

Nesse sentido, podemos inferir que a práxis pedagógica das vivências atenderam uma perspectiva holística de educação, ou seja, não fragmentada baseada na propriedade em que cada educando encontra identidade, significado e propósito de vida através de conexões com a comunidade, com a natureza e com valores.

Logo, percebemos as crianças mais autônomas e felizes, direcionando diálogos, seguras em suas explorações, organizando grupos de descobertas e com o sentimento de pertencimento e desbravadores do conhecimento em seus lares, portanto, criadoras de suas narrativas de exploração de espaços e ambientes.

Assim, é genuíno afirmar que as cenas repletas de estusias e sensações, neste momento peculiar, oportunizou a construção de novas relações com as famílias, pois as mesma passaram a está vivendo a proposta e sendo parte do processo, como também rompem o automatismo pedagógico, à medida que tornou as educadoras da instituição pesquisada sensíveis a escuta, ao apreciar as sentimentalidades nas falas, quanto ao automatismo do olhar, porque muitas na correria do dia a dia, a gente deixa se perder a sensibilidade de ver o mundo de maneira simples e cheia de beleza, e acaba por se refutar de permitir as crianças as explorações e encontros das belezas cotidiana e de momentos com suas famílias.

## Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CEARÁ. Secretária da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**. Secretária da Educação do Estado do Ceará, 2019.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Tradução. Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Vânia M.M. Rasche. New York: 1972.

RINALDI, Carla. **Los pensamientos que sustentan la acción educativa**. Revista Infancia, educar de 0 a 6 años, n. 50, p. 4-18, 1998.

VYGOTSKY, L. **A formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

---

<sup>i</sup> **Debora Dias de Castro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3127-4357>

Faculdade Plus, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Prefeitura de Aquiraz.

Mestranda no Curso de Ciências da Educação pela Universidad Interamericana. Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Plus de Educação. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Professora na Prefeitura Municipal de Aquiraz.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a idealização, realização da pesquisa e Escrita-Primeira da redação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7346898800876813>

E-mail: [deboracosta2111@gmail.com](mailto:deboracosta2111@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Maria Marly Alves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7199-723X>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Prefeitura de Horizonte

Especialista em Educação Infantil e Especial pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Graduada em pedagogia mesma instituição. Professora da Rede Municipal de Horizonte.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a idealização, realização da pesquisa e Escrita-Primeira da redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/544193165541>

E-mail: [marly\\_alves123@yahoo.com.br](mailto:marly_alves123@yahoo.com.br)

<sup>iii</sup> **Mayara Alves de Castro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6180-0525> :

Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará, Prefeitura de Fortaleza.

---

Doutora e Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Pedagoga formada pela mesma instituição. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora pedagógica atuante na Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a idealização, realização da pesquisa e Escrita-Primeira da redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1732074138600004>

E-mail: [mayaracastro22@gmail.com](mailto:mayaracastro22@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

CASTRO, Débora Dias de; ALVES, Maria Marly; CASTRO, Mayara Alves de. “Professora, tem um arco-íris no meu quintal!”: uma vivência multicolorida. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.